

## EPIDEMIOLOGIA DA MICROCEFALIA NO ESTADO DO CEARÁ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Introdução:** Microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Tem sua origem proveniente de vários fatores diferentes como substâncias químicas e infecciosas, além de bactérias, vírus e radiação. É uma doença viral aguda, transmitida principalmente por mosquitos, tais como *Aedes aegypti*, caracterizada por febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, mialgia e dor de cabeça. A OMS tem por base pontos de corte para determinar os níveis de microcefalia e o grau de gravidade utilizando como critérios o perímetro cefálico. Visando os programas de saúde para as famílias acometidas por essa patologia. Trata-se de uma doença infecciosa de grande proporção que necessita de ações de intervenção Primária em Saúde. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo relatar o número de casos ocorridos aqui no Ceará, através do boletim epidemiológico, (RESS) do Ministério da Saúde. A pesquisa foi baseada em estudos com abordagens exploratórias através de levantamentos bibliográficos de artigos online nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os indexadores utilizados foram: microcefalia, epidemia, vírus ZIKA, SCZ. Foram pesquisados artigos publicados em português apresentando as principais temáticas abordadas nas diversas literaturas: A atualização dos dados de casos da SCZ (Síndrome Congênita do vírus Zika) e programas que auxiliam as famílias e os pacientes com a doença. **Resultados:** No período de 2015 a 2017 foram confirmados mais de 3.037 casos. Houve os primeiros registros dos casos em outubro de 2015, e em dezembro obteve um grande pico de casos. Foram registrados mais de 15 mil casos, sendo descartados quase 2 mil deles, sem terem relação com vírus. O maior índice de casos foi em agosto de 2016, com cerca de 8.890 suspeitos notificados no Brasil. Como já citado antes, o maior número de casos obtidos de SCZ foi no final de 2015 até o começo de 2016, sucedendo a época em que o Vírus Zika se espalhou e contaminou boa parte da população, levando a contaminação dos fetos durante a gestação ou até mesmo antes de ser iniciado a gestação. Recentemente houve 2 surgimentos de novos casos prováveis de SCZ em Fortaleza e Aratuba em 2019. Sendo que desde 2016 não havia novos registros no estado, e é possível que essas novas manifestações se devam a ampla infecção em 2015-2016 (boa parte da população foi infectada, gerando uma reação imunológica ao vírus). O boletim epidemiológico relata que em 2017 teve uma queda muito grande dos casos, sendo registrados apenas 85 casos de SCZ, 1,2% confirmados, e 54,1% descartados, 25,95 possíveis casos, 12,9% inclusivos e, 5,9% em análise. E que em 2018, houve uma queda ainda maior, com apenas de 17 casos notificados, permanecendo apenas 88,2% em investigação. A detecção da SCZ geralmente é feita durante a 26ª semana do feto, porém a detecção é mais expressiva após o parto, sendo comprovado e registrando cerca de 74,5%. E em mulheres na faixa etária de 20 a 39 anos possuem maior tendência de apresentar o vírus. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, verifica-se que a microcefalia é uma doença viral aguda que atinge as crianças desde o ventre da mãe e afeta a formação do cérebro, causando assim a má formação do mesmo. Foi verificado que apesar dos diversos casos notificados como possíveis casos de microcefalia, somente 2.952 (20,3%) foram confirmados. Visando melhorar a qualidade de vida dos familiares e dos pacientes portadores dessa doença o governo criou o programa de Estratégia Rápida para poder dar um maior auxílio a esses pacientes.

## Referências:

VIANA, Theyse; CÂMARA, Bárbara (ed.). **Ceará tem 2 novos casos prováveis de microcefalia associados ao vírus zika**: Os dois casos foram diagnosticados em crianças de Fortaleza e Aratuba. **G1** : CE, Fortaleza, CE, ano 2019, 19 jun. 2019. Notícia/Informação G1, p. 1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/06/19/ceara-tem-2-novos-casos-provaveis-de-microcefalia-associados-ao-virus-zika.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2019.

GLOBO (Brasil). G1. **Casos de malformações relacionadas ao zika passam de 3 mil no Brasil**: Dados foram divulgados em novo boletim e foram contabilizados desde novembro de 2015. **Bem estar**: ZiKa Vírus, Brasil, ano 2018, 30 jan. 2018. Bem estar/ Informação, p. 1. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/zika-virus/noticia/casos-de-malformacoes-relacionadas-ao-zika-passam-de-3-mil-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2019.

Salge AKM.; Castral TC.; Sousa MC.; Souza RRG.; Minamisava R.; Souza SMB.; **Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascido: revisão integrada de literaturas**. 2016. Goiânia-GO. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39888/20969>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

Barbosa AP.; Martins MM.; Guastavino AB.; Cunha AJLA.; **Repercussões da infecção por Zika sobre o crescimento**. *Jornal de Pediatria*. vol.95 supl.1 Porto Alegre. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572019000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572019000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 de setembro de 2019.

Boletim Epidemiológico **Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo vírus zika**. Secretaria do Estado do Ceará. 30 de Maio 2018.

V A França, Geovanny. G L Franco, Jacirene. **Dados epidemiológicos, políticas de prevenção e combate ao vírus Zika e outras políticas de proteção de mães e crianças com a microcefalia**. Cartilha Ministério da Saúde. Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Desktop/GIOVANNY%20E%20JACIRENE%20MIN.%200DA%20SAUDE-compactado.pdf> Acesso em: 21 Set. 2019.

GARCIA , Leila Posenato; DUARTE , Elisete. Evidências da vigilância epidemiológica para o avanço do conhecimento sobre a epidemia do vírus Zika. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, p. 679-680, 13 dez. 2016.

OLIVEIRA, Consuelo Silva; VASCONCELOS, Pedro Fernando. Microcefalia e vírus zika. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, ano 2016, v. 92, n. 2, p. 92-103, 2 mar. 2016.

**Descritores**: Microcefalia; Epidemia; Vírus ZIKA; SCZ.